



Comunicado de imprensa

Luxemburgo, 26 de abril de 2016

Os programas relativos a doenças animais são geralmente sólidos mas a sua relação custo-eficácia não é evidente, afirmam os auditores da UE

Os programas da UE relativos a doenças animais conseguem limitar essas doenças, mas é difícil determinar se têm uma boa relação custo-eficácia, conclui um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. Embora se tenham registado sucessos notáveis, como a redução dos casos de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) em bovinos, os auditores avisam que alguns controlos não são suficientes e certos custos são excessivamente elevados.

Os programas de saúde animal dos Estados-Membros destinados a erradicar, controlar e vigiar determinadas doenças animais envolveram financiamento da UE no montante de 1,3 mil milhões de euros entre 2009 e 2014 e abrangem ações tais como a vacinação animal, testes e indemnizações pelo abate de animais.

Os auditores visitaram sete Estados-Membros (Irlanda, Espanha, França, Itália, Polónia, Roménia e Reino Unido), que representam 72% da despesa total neste domínio. Constataram que os programas examinados contribuíram de forma adequada para limitar as doenças animais. A estratégia adotada pela Comissão foi, em termos gerais, sólida, suportada por um bom aconselhamento técnico, análises de riscos e um mecanismo de atribuição de prioridades aos recursos existentes. Registaram-se alguns sucessos notáveis, designadamente a redução dos casos de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) em bovinos, de salmonelose em aves de capoeira e de raiva em animais selvagens. Os programas dos Estados-Membros foram, em termos gerais, bem concebidos e executados, dispondo de sistemas adequados para identificar os surtos de doenças animais e facilitar a sua erradicação.

No entanto, é difícil determinar a relação custo-eficácia dos programas, em virtude da falta de modelos disponíveis para a realização dessa análise. Verificaram-se exemplos de programas controlados de forma insuficiente pelos Estados-Membros ou de custos excessivamente elevados. Os domínios suscetíveis de melhoria incluem o intercâmbio de informações epidemiológicas e o acesso ao histórico de resultados, embora estes estejam já a ser melhorados. Os auditores constataram igualmente que alguns programas deviam especificar melhor as medidas e os controlos necessários.

"As doenças animais podem propagar-se rapidamente além-fronteiras e algumas doenças de origem animal também se transmitem ao ser humano", **declarou Bettina Jakobsen, o Membro do Tribunal de Contas responsável pelo relatório.** "Por isso, é essencial uma vigilância contínua e ações eficazes ao nível da UE."

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de Imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

@EUAuditorsECA

eca.europa.eu

Embora a avaliação de programas veterinários específicos tenha sido positiva, afirmam os auditores, a erradicação da brucelose e da tuberculose dos bovinos e da brucelose ovina e caprina continuam a representar desafios constantes em alguns Estados-Membros.

Os auditores recomendam que a Comissão:

- facilite o intercâmbio de informações epidemiológicas entre Estados-Membros;
- examine se os indicadores existentes devem ser atualizados de forma a prestar melhores informações sobre as atividades de controlo veterinário e a relação custo-eficácia dos programas;
- inclua sistematicamente, sempre que seja pertinente, a questão dos animais selvagens nos programas veterinários futuros;
- apoie os Estados-Membros a adquirirem vacinas, quando tal se justificar do ponto de vista epidemiológico.

O Relatório Especial nº 6/2016 "*Programas de erradicação, controlo e vigilância destinados a limitar as doenças animais*" está disponível em 23 línguas da UE em eca.europa.eu.